

A LEITURA E A ORALIDADE EM METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Natasha F. C.P. de Luna¹
Roberta Caiado²

RESUMO

O ensino do eixo da leitura e da oralidade constitui-se em um desafio para trabalharmos na sala de aula contemporaneamente, pois vivemos em uma sociedade em que a análise linguística, com foco na gramática normativa, é a grande protagonista das aulas de língua portuguesa. Diante das grandes mudanças ocorridas na educação devido à pandemia da COVID-19, muitas crianças do mundo inteiro ficaram afastadas presencialmente da escola, o que dificultou ainda mais o ensino das práticas de linguagem durante as aulas remotas, agravando, de forma significativa, o desenvolvimento dos eixos da leitura e da oralidade. A importância deste projeto se deve pelo fato de trabalharmos a leitura e a oralidade em metodologias ativas nos cenários didáticos a fim de conduzir um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e adequado nas aulas de língua portuguesa através das formações de professores. Nosso objetivo geral foi planejar e aplicar cenários didáticos no eixo de práticas de leitura e de oralidade por meio das metodologias ativas. Como objetivos específicos pretendemos desenvolver práticas de leitura e de oralidade voltadas à aprendizagem, utilizando metodologias ativas na construção de cenários didáticos na formação dos professores. Para tal estudo, quanto aos procedimentos técnicos, utilizamos a pesquisa participante com o objetivo de promover transformação social para o grupo estudado. Foram ofertadas

1 Doutoranda do Curso de Letras da Universidade Católica-PE, natashapluna@hotmail.com

2 Orientadora - Doutora, Universidade Católica-PE, roberta.caiado@unicap.br

formações continuadas a trinta professores de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino de Pernambuco. A metodologia utilizada neste projeto foi qualitativa buscando conscientizar e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da leitura, favorecendo a uma educação de qualidade que oportunize aos alunos a apropriação das tecnologias do ler e do falar através da leitura de diversos gêneros escritos e orais e das metodologias ativas construídas em cenários didáticos. Como base teórica teremos a linguística textual de Antônio Marcuschi, as sequências didáticas e os gêneros orais de Dolz e Schneuwly e a leitura de Angela Kleiman.

Palavras-chave: Leitura, oralidade, metodologias ativas, cenários didáticos e formação de professores.

INTRODUÇÃO

Este projeto procura trabalhar a leitura e a oralidade, dois dos quatro eixos das práticas de linguagem para diminuir os índices em que a leitura no Brasil está inserida, ou seja, sem evolução, sendo constatada uma estagnação de 2008 até o ano vigente, conforme o Pisa.

As aulas de língua portuguesa na prática demonstram um favorecimento à análise linguística e desprestígio à leitura e à escrita e um esquecimento da oralidade, que é pouco trabalhada ou trabalhada de forma equivocada. Com a chegada da Pandemia do Covid-19, a situação se agravou.

Em meados de março de 2020, as escolas no Brasil foram fechadas devido à pandemia do Coronavírus. Com isso, milhares de crianças ficaram sem poder frequentar a escola, muitas ficaram sem qualquer tipo de escolarização. Para o ensino Fundamental (anos iniciais e finais) nas escolas públicas de Recife, não houve o retorno das aulas presenciais em 2020, fato que se estendeu até 2021, pois muitas escolas iniciaram o ano letivo de 2021 com aulas remotas. A partir do final de abril de 2021, retornaram às aulas para o Ensino Fundamental, no formato de ensino híbrido, aulas on-line (não presenciais) e off-line (presenciais) sob o esquema de rodízio, porém muitas continuaram só com as não presenciais.

Assim, acreditamos que se trabalhar a leitura já era um desafio, agora está sendo mais difícil diante dos impactos da pandemia. Por isso, esse projeto tem como objetivo planejar e aplicar estratégias de leitura e oralidade através de metodologias ativas com foco na formação de professores, por meio de cenários didáticos.

Utilizamos metodologias ativas como uma forma de trabalhar a leitura e a oralidade planejadas nos cenários didáticos, voltadas para a formação de professores.

A oralidade é outro eixo o qual podemos observar através de formação continuada com os professores do Ensino Fundamental da rede estadual de Pernambuco que assume um papel secundário no ensino de Língua Portuguesa. Alguns professores solicitaram formações com essa temática, poucos exploravam a oralidade em sala de aula.

Autores como Marcuschi (1996), Schnewly e Dolz (2004), Leal e Gois, (2012), Fávero (2012) afirmam que a oralidade é pouco trabalhada na escola, em geral o ensino da análise linguística com foco na gramática normativa é a grande protagonista nas aulas de língua portuguesa.

Conforme Marcuschi (2001, p.25), a oralidade é entendida como “[...] uma prática interativa para fins comunicativos que apresenta sob variadas formas

ou gêneros textuais fundados na realidade sonora, ela [a oralidade] vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de usos”.

Essa fala de Marcuschi demonstra que a linguagem que utilizamos depende do contexto social e das circunstâncias em que estamos inseridos, existem situações que exigem uma maior formalidade e outras que não. Por isso, há muita diferença entre falar durante uma entrevista de emprego e falar com amigos numa situação informal, logo, são competências linguísticas, estruturas sintáticas e adequação vocabular diferentes a serem trabalhadas.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), a oralização e a oralidade não são sinônimos, a oralização é uma característica da oralidade, que deve ser considerada no âmbito de ensino dos gêneros orais. A escola precisa tornar o aluno proficiente em todas as circunstâncias que utilizará a modalidade oral da língua.

Observamos que os professores consideram a oralidade como a leitura em voz alta na sala de aula ou o “texto decorado” das feiras de Ciências, reforçando um pensamento em que falar em voz alta é oralidade, sem perceber que a oralidade vai além disso, que podemos criar estratégias para que o aluno seja ouvido e tenha voz em sala de aula como em um debate, em uma roda de conversa, em jogos analógicos e digitais ou através da explicação (síntese) do que foi apreendido entre outros.

Trabalhar a leitura e a oralidade proporciona ao aluno uma compreensão melhor da linguagem, além de fazer com que ele desenvolva com mais eficácia as habilidades do ler e do falar.

De acordo com Kleiman (2013, p.16-17), o ato de ler é

[...] uma prática social que se interliga a outros textos e outras leituras, ou seja, a leitura de um texto pressupõe ações conjuntas de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que as pessoas estão inseridas. A leitura não é apenas o entendimento de um leitor inserido na cultura letrada, mas uma relação de aspectos sociais e culturais que perpassam pela atividade intelectual em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas em seu conhecimento linguístico, socio-cultural e enciclopédico.

A autora reforça a ideia de que ler é uma prática social que se relaciona com outros textos e outras leituras, além de levar em consideração o conhecimento cultural, linguístico e enciclopédico do seu leitor.

Segundo Kleiman (1992, p.13) “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento do mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto”.

Por essa visão, percebemos que a leitura torna-se um processo ativo e interativo, que envolve outros fatores na construção do seu entendimento.

Para trabalharmos com a leitura e oralidade usamos como ponto de partida as metodologias ativas, pois sabemos que a tecnologia vem transformando todos os âmbitos sociais e com a educação não seria diferente.

Vemos as metodologias ativas como uma das características na formação continuada de professores, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, no art.7º:

A **Formação Continuada**, para que tenha impacto positivo quanto à sua eficácia na melhoria da prática docente, deve atender às características de: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; **uso de metodologias ativas de aprendizagem**; trabalho colaborativo entre pares; duração prolongada da formação e coerência sistêmica.

Notamos que a Formação Continuada dos professores para impactar positivamente e ser eficaz na prática docente é necessário haver inovação, é necessário trazer o professor para o cenário atual que pede metodologias inovadoras e ativas, o professor precisa se apropriar dessas ferramentas para motivar mais os alunos e fazer com que eles se interessem pela leitura, escrita, oralidade entre outras competências.

Além das metodologias, os professores precisam planejar o que será feito em sala de aula, organizar didaticamente as suas aulas, perceber o que os alunos necessitam aprender, quais as fragilidades e fortalezas enfrentadas por eles. Ter a consciência de que entrar em classe sem nada estruturado para ser feito, utilizando apenas o improviso, compromete a aprendizagem consistente e eficaz e demonstra uma aula sem direcionamento e sem objetivos a serem alcançados.

Os cenários didáticos são planejamentos criativos que fazem parte da prática pedagógica do professor no seu dia a dia pois organiza e direciona várias situações ou sequências didáticas que podem ser trabalhadas na sala de aula, dá flexibilidade e autonomia para o professor ser criativo no que for ser vivenciado em classe.

É uma ferramenta que trabalha as situações didáticas com o aluno no presente com uma ponte para o futuro, pois leva em conta o que foi apreendido hoje para ser aperfeiçoado no futuro, ou seja, vê o avanço e o progresso de forma contínua, o estudante aprende hoje para ir se aprofundando aos poucos. Os cenários didáticos estimulam o pensamento crítico e criativo, vão além dos formatos fechados e pré-estipulados nos planejamentos das ações.

A importância de trabalhar com os cenários didáticos é estimular uma mudança de pensamento sobre o ensino e as sequências didáticas, dando a oportunidade para o professor criar contextos e práticas propícias à aprendizagem, além de permitir lidar de forma mais criativa com os efeitos e impactos das ações desenvolvidas ao longo das aulas, observando o que deu certo e o que precisa ser revisto e melhorado.

Nos tópicos abordados no cenário didático, trocamos avaliação por valoração da aprendizagem, pois valorar significa atribuir valor ou emitir juízo sobre o valor de algo ou alguma coisa, enquanto valorizar significa aumentar o valor de algo ou pessoa. Acreditamos que a avaliação é a atribuição de valor de algo que fazemos ou construímos ao longo do período da aprendizagem, além disso a palavra avaliação tem um peso muito grande, muitas vezes uma ação punitiva para alunos e de cobrança pelos os professores, utilizando essa substituição podemos dar uma outra visão e concepção de avaliação mais positiva, leve e justa.

METODOLOGIA

O nosso objetivo é trabalhar a apropriação da leitura e oralidade nas aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental (anos finais) no âmbito das Escolas Públicas Estaduais de Pernambuco com a formação de professores nos cenários didáticos, por meio de metodologias ativas.

Os participantes da nossa pesquisa são professores do Ensino Fundamental que receberam formações direcionadas do tema do projeto para posteriormente serem vivenciadas nas aulas de língua portuguesa com os alunos.

Quanto aos procedimentos técnicos, utilizamos a pesquisa participante, pois a pesquisa-participante tem um caráter participativo e objetiva promover transformação social para o grupo estudado.

A pesquisadora deste projeto deu as formações continuadas aos professores do Ensino Fundamental (anos finais), já que faz parte do seu trabalho na Secretaria de Educação como técnica-formadora de Língua Portuguesa a aproximadamente trinta professores.

Quanto à abordagem da pesquisa, fizemos uma pesquisa qualitativa buscando conscientizar e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da leitura, favorecendo a uma educação de qualidade que oportunize aos alunos a apropriação das tecnologias do ler e do falar através da leitura de diversos gêneros escritos e orais e das metodologias ativas construídas em cenários didáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contribuímos com a qualificação dos professores através das formações continuadas. Oportunizamos aos professores um trabalho voltado para as metodologias ativas, organizadas e planejadas nos cenários didáticos.

O investimento na proficiência da leitura contribuiu para uma reflexão sobre a estagnação da leitura, dando condições aos professores de utilizarem uma metodologia mais eficaz e motivadora para inserirmos os alunos de fato no mundo da leitura.

Contribuímos também para a oralidade ter mais espaço em sala de aula, oportunizando aos professores estratégias de como promover a oralidade em classe de forma eficaz. Desenvolvemos uma pesquisa voltada para a formação de professores que sirva de material de apoio com práticas inovadoras e ativas no eixo leitura e oralidade.

Planejamos cenários didáticos no eixo de ensino leitura e oralidade, além de motivarmos os professores com o uso de metodologias ativas em sala de aula. Disponibilizamos um material de estudo sobre as práticas de leitura e oralidade em sala de aula.

Podemos analisar através dos resultados que os professores desconheciam certos conceitos sobre oralidade e leitura, estavam ainda muito presos à leitura apenas como decodificação da língua e a oralidade como leitura de um texto em voz alta, o que configura como oralização.

O planejamento através dos cenários didáticos não faz parte da rotina do professor, não é hábito criar o passo a passo da aula. O planejamento dos professores analisados da rede Estadual de Ensino de Pernambuco é feito apenas pela plataforma Siepe, que é uma ferramenta que já vem pronto o planejamento e o professor apenas insere o texto padrão do sistema, não permitindo criatividade nem flexibilidade e autonomia. Portanto a importância de motivar e apresentar ao professor o cenário didático como uma forma do professor criar e elaborar a sua aula com mais propriedade, autonomia e relacioná-la à realidade do seu aluno.

A avaliação foi apresentada como valoração da aprendizagem, já que valorar é o ato de atribuir valor, de se fazer um juízo crítico avaliativo sobre algo. Entende-se que a avaliação é esse ato de atribuir valor, uma maneira positiva de tentar desconstituir o peso da avaliação como punitiva.

Além da valoração da aprendizagem, temos o título, os objetivos a serem alcançados, as atividades propostas (como serão trabalhadas), os recursos didáticos e tecnológicos utilizados, os papéis dos professores e alunos, os espaços de aprendizagem e a ilustração projetada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apropriação da leitura e da oralidade nas aulas de língua portuguesa é uma maneira de estimular a fala e a escuta dos alunos, habilidades que não podem ser ignoradas nas aulas.

É necessário compreender que o aluno precisa ser proficiente em todas as circunstâncias e modalidades da língua.

Reforçar que o prestígio não está apenas na gramática normativa nem na análise linguística, pois os quatro eixos das práticas de linguagem precisam ser vivenciados e valorizados.

Os cenários didáticos servem de planejamento para o desenvolvimento eficaz das aulas como um parâmetro para os professores.

As metodologias ativas são estratégias novas e dinâmicas para uma melhor participação e aprendizagem do aluno.

Percebemos a importância de se trabalhar a leitura e a oralidade, dois dos quatro eixos das práticas de linguagem, pois é uma forma de contribuir para a aprendizagem do aluno com sua amplitude e desmistificar a concepção de que a aula de língua portuguesa resume-se apenas a gramática normativa. Vale ressaltar que precisamos despertar o interesse do aluno pela leitura, além de oportunizá-lo a prática do falar e ouvir, colocando em evidência o protagonismo juvenil que é tão recomendado na BNCC.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Papyrus, 2018.

BRASIL. Base nacional comum curricular. 3ª versão revisada, Brasília: MEC, Disponível em: Acesso em: 06/04/2018.

KLEIMAN, Ângela. Oficina da leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 1993.

_____, Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11.ed. Campinas: Pontes, 2013.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização* 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco : ensino fundamental: área de linguagens/ Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação ; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório ; apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. – Recife, 2019.

GOIS, Siane; LEAL, Telma Ferraz (orgs). *A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão*. Pernambuco: Autêntica, 2012.